



## O CONTEXTO DA HABILIDADE MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Renata Monteiro  
Ludmila Mourão

### RESUMO

*O objetivo da presente pesquisa é mapear as discussões acerca dos estudos sobre habilidade motora desenvolvidos na educação física escolar, publicados na última década. Para a análise, elaboramos algumas categorias que circularam sob o processo de ensino e aprendizagem, questões de gênero e bullying e a percepção motora dos indivíduos. Os estudos apontam para uma nova perspectiva de análise, deixando de ser puramente biológica para considerarem características socioculturais dos indivíduos. Essas pesquisas mostram que a habilidade motora vem sendo um marcador das diferenças nas práticas corporais.*

**Palavras-chave:** Educação física - Habilidade motora - Gênero

### ABSTRACT

*The aim of this research is to map the discussion of articles about motor skills developed in physical education classes, published in the last ten years. For the analysis, we produced some categories that circulating about the teaching and learning process, gender, bullying and individuals motor perceptions. Studies show a new analytical perspective, ceasing to be purely biological to considerate socio and cultural characteristics of people. The articles show that motor skills has been a market of differences in body practices, however, this studies have been treating this problem through questions sexist.*

**Key words:** Physical education - Motor skills - Gender

### RESUMEN

*El objetivo de esta investigación es mapear los debates acerca de los estudios sobre las capacidades motoras desarrollada en la educación física en la escuela, publicado en la ultima década. Hicemos algunas categorías que han circulado en el proceso de enseñanza y aprendizaje, el género y bullying y en la percepción del motora de los individuos. Los estudios apuntan para una nueva perspectiva de análisis, dejando el entendimiento en el sentido biológico para considerar las características socioculturales de las personas. Esta investigación muestran que la habilidad motora ha sido un marcador de las diferencias en las prácticas del cuerpo.*



*Palabras-claves: Educación Física - Habilidade motora - Genero*

## INTRODUÇÃO

As discussões no campo da habilidade motora tiveram início por volta de 1820, com o astrônomo Bessel, investigando a diferença da precisão que seus colegas apresentavam para anotar o tempo de deslocamento dos movimentos das estrelas. Thorndike nas investigações a respeito das diferenças individuais inaugura no século XX, os estudos sobre os processos subjacentes à aprendizagem de habilidades motoras e outros comportamentos (Correa, Perotti jr., Pellegrini, 1995).

Por volta dos anos 1930 as primeiras teorias sobre a aprendizagem e os primeiros estudos na área do desporto e performance atlética circulam na comunidade acadêmica. Os processos de aprendizagem motora em diferentes contextos culturais e o papel das experiências motoras anteriores na aprendizagem passam a ocupar a agenda das pesquisas no final do século XX, fazendo crescer o interesse na área das habilidades e domínio motor por parte dos professores de educação física (Vasconcelos, 2001). O indivíduo em processo de desenvolvimento é visto como um ser dinâmico, capaz de interagir gradativamente com o seu meio, reestruturando-o enquanto é influenciado por ele (Vasconcelos, 2001). Entretanto alguns autores oliveira (1998) apontam que os estudos do comportamento motor não consideram a dimensão social dos indivíduos.

Tendo em vista nosso interesse em investigar as implicações da habilidade motora na permanência e evasão dos (as) alunos (as) nas aulas de educação física, propomos uma primeira incursão na literatura da área com a intenção de mapear as discussões que estão sendo apresentadas na temática da habilidade motora, na área escolar nos últimos dez anos e se o mesmo vêm contemplando as questões de natureza sociocultural enfrentadas pelos alunos(as).

## MÉTODO

A presente pesquisa realizou um levantamento de artigos científicos publicados sobre a temática da habilidade motora no período de 2001 a 2010. A estratégia de busca foi o levantamento realizado no *webqualis* da área 21 a partir do site da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>). No *webqualis* selecionou-se na coluna “área de avaliação”, educação física, o que gerou a lista de 875 revistas. Em seguida foram selecionadas as revistas que apresentassem no título os descritores relacionados a “movimento humano”, “atividade física”, “educação física” e a sua prática, resultando em um total de 14 revistas e para a pesquisa final optou-se por compulsar apenas os periódicos que tivessem suas publicações disponíveis online (10)<sup>1</sup>. Essas revistas circulam nos extratos B1, B2 e B3 do *webqualis* de 2010.

<sup>1</sup> Revista Motricidade da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Revista Motriz da Universidade estadual Paulista; Revista Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Revista Portuguesa de Ciências do Desporto da Universidade do Porto; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina; Revista Brasileira de Ciência e Movimento da Universidade Católica de Brasília; Revista Brasileira de Ciências do Esporte do Colégio brasileiro de ciência dos esportes; Revista de educação física da Universidade estadual de Maringá; Pensar a Prática da



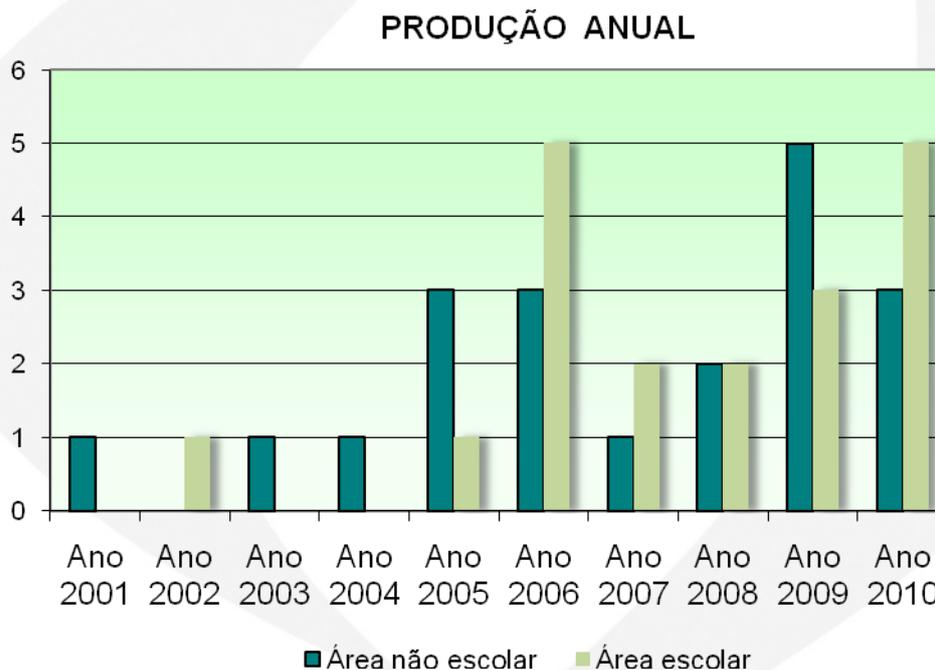
Utilizamos para o levantamento dos estudos, a base de busca de cada revista, com o descritor “habilidade motora”, com exceção da revista brasileira de atividade física & saúde, do qual foi manualmente pesquisado. Foram selecionados os artigos publicados no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2010.

Como critério de inclusão foram utilizados os estudos que estivessem vinculados ao conteúdo das habilidades motoras na educação física escolar. E como critério de exclusão, retiramos de nossas análises estudos com idosos e estudos que abordassem a temática dos portadores de algum tipo de deficiência.

## RESULTADOS

Foram encontrados quarenta e um (41) estudos sobre o tema da habilidade motora. Um total de vinte e dois (22) artigos pertence a estudos desenvolvidos sobre a habilidade na educação física escolar. Os outros dezenove estudos contemplaram a habilidade motora em outros campos de atuação do professor de educação física. Podemos perceber no gráfico 1, que os estudos de habilidade motora na área escolar vêm ocupando maior espaço na produção acadêmica investigada a partir de 2006.

Gráfico1:



## Tipos de estudos

Universidade Federal de Goiás; Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano do Centro de Estudos de Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano.



No total de estudos encontrados sobre a habilidade motora a maioria das pesquisas realizadas foi empírica (89%), em seguida ficaram os estudos de revisão da literatura (11%). Esses dados são relevantes, na medida em que percebemos uma preocupação com a busca de melhorar a compreensão sobre o desenvolvimento e as tensões provocadas pela habilidade motora nas práticas escolares.

Dos vinte e dois estudos selecionados na área escolar, a pesquisa empírica foi a mais utilizada com 90,9%, seguida pela revisão da literatura com 9,1%. Os estudos empíricos foram mais utilizados pelos pesquisadores correspondendo a 90,9%. Seguidos pelos estudos de revisão que somaram 9,1%, o que valoriza a produção acadêmica com respostas sobre a realidade motora de nossos escolares.

## DISCUSSÃO

Para a análise dos artigos, iremos nos ater aos estudos desenvolvidos sobre a habilidade motora na área escolar. Estabelecemos categorias de classificação dos estudos de acordo com o foco das temáticas dos estudos:

1. Processo de ensino-aprendizagem: Estudos que relacionam a habilidade motora aos fatores que implicam na otimização da aprendizagem e do desenvolvimento motor.
2. Caracterização: Utilizam categorias analíticas (gênero e *bullying*) para tratarem questões sobre as diferenças de habilidade motora.
3. Expressão: Investigações que estabeleçam relação entre a percepção e características motoras do indivíduo.

Dos estudos, sobre habilidade motora, desenvolvidos na educação física escolar, os artigos sobre caracterização representam 55% das pesquisas. Em seguida, temos os estudos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, com 30% e os estudos de expressão, com 15%.

### 1. Processo de ensino aprendizagem

Os estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem motora têm demonstrado interesses de pesquisa com perspectivas diferenciadas. O processo de aprendizagem motora é complexo e está relacionado a diversos fatores de prática e da característica dos indivíduos. Este processo deve ser construído de forma progressiva. Ferreira *et al.* (2006) nos mostra que o processo de desenvolvimento motor têm sofrido um atraso, se comparado a relação estabelecida entre características e faixa etária, por outros autores. Esse atraso deve-se as diferentes formas de vivência do indivíduo no mundo globalizado. Para Faria *et al.* (2010), no contexto social pós-moderno, as experiências motoras necessárias para que o indivíduo se desenvolva fica prejudicada, sendo importante que a criança participe, desde cedo, de aulas de educação física. A necessidade de a criança ter diversas experiências também é relatada por Rondon *et al.* (2010), pois além da melhora no desenvolvimento motor, pode desmistificar questões relacionadas a determinadas atividades e questões naturalizadas culturalmente.

Segundo Barbosa *et al.* (2009), a aprendizagem e o desempenho motor está majoritariamente relacionado a sua carga genética e as experiências corporais. O fator socioeconômico não possui tanta influência para o desenvolvimento de uma determinada atividade motora. Sexo e idade apresentam diferenças no nível de coordenação motora. Os meninos possuem um nível de habilidade motora melhor



do que as meninas e as crianças com idades mais avançadas apresentaram níveis mais baixos de habilidade motora (COLLET *et al.*, 2008).

Para aquisição da habilidade motora, alguns estudos apontam fatores e estratégias importantes a serem realizadas na hora da prática e da aprendizagem. Para Bruzi *et al.* (2006) durante a prática o professor deve estar atento ao processo de demonstração para a aquisição de habilidade motora do seu aluno, isso pode levar o indivíduo a adquirir maior flexibilidade na execução dos movimentos. Já no estudo desenvolvido por Medina-Papst *et al.* (2010), os autores mostraram que o *feedback* que os alunos receberam não teve efeito na aprendizagem de uma determinada habilidade. Os estudos dessa categoria já utilizam em suas análises questões socioculturais dos indivíduos, entretanto, aparecem ainda de forma superficial.

## 2. Caracterização

Os estudos dessa categoria estão pautados nas discussões das diferenças de gênero nas aulas de educação física. A construção histórica dos papéis diferenciados de homens e mulheres tem reflexo nas interações dos indivíduos em qualquer ambiente. Para Cruz e Palmeira (2009), as mulheres ainda hoje exercem papéis secundários, enquanto que os homens são vistos como superiores na sociedade. Essas diferenças estabeleceram parâmetros de competências e habilidades específicas para cada gênero, estigmatizando a mulher como um ser frágil e não hábil a atividades corporais de confronto.

Na educação física escolar, as questões de gênero iniciam seus estudos na década de 1990, conforme Jesus e Devidé (2006) Segundo Cruz e Palmeira (2009) a cultura nos direcionou para uma visão de superioridade masculina no desempenho de atividades físicas, pois a experiência motora que os meninos tiveram durante sua vida foi maior do que a das meninas. A educação física neste contexto pode gerar a reprodução dos valores das diferenças de gênero. Isso ainda é corroborado por Pereira e Mourão (2005) que após analisarem as relações de gênero estabelecidas em ambientes recreativos na escola, nos mostram que a escola ainda alimenta a ideia de separação entre coisas de menino e coisas de menina, e que o bom desempenho de habilidade motora aparece como um símbolo masculino. As meninas nesse contexto são excluídas das atividades corporais devido à inabilidade. Oliveira e Votré (2006) nos mostram que essas diferenças de gênero que acarretam na exclusão dos indivíduos, podem gerar sérios prejuízos psicológicos para o resto das vidas, pois esses indivíduos podem ser vítimas de *bullying*<sup>2</sup>.

Os próprios docentes insistem em naturalizar as diferenças de gênero, eles visam as aulas coeducativas como sendo intensificadoras das diferenças entre meninos e meninas, já as aulas separadas por sexo são interpretadas como sendo mais equilibradas. A diferença de habilidade motora entre os alunos aparece como motivo principal da separação dos meninos e meninas nas aulas de educação física (LOUZADA, VOTRE E DEVIDE, 2007). Duarte e Mourão (2007) apontam que essas diferenças motoras são reforçadas pelos próprios professores que se utilizam de padrões masculinos para o ensino de gestos motores. A habilidade motora aparece como um fator de seleção para os alunos, gerando então a exclusão e até mesmo a autoexclusão nas aulas de educação física. Para Prado e Ribeiro (2010), cabe ao professor saber trabalhar e articular esses conflitos, desestabilizando as normatizações de gênero, dando possibilidades para que os alunos reflitam.

<sup>2</sup> Discriminação dos sujeitos por membros do grupo que estão presentes no seu convívio, e se manifesta de forma e intensidades diferentes, podendo excluir o indivíduo (OLIVEIRA e VOTRE, 2006).



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Entretanto, as meninas não são sempre figuras passivas nas atividades corporais. Wenzel e Stigger (2006) ilustram situações em que uma menina participa ativamente das aulas com meninos. As meninas acreditam que o ideal seria a não valorização de alguns conteúdos sobre outros e que as aulas seriam mais motivantes se não fosse cobrado um nível ideal de habilidade técnica (DUARTE e MOURÃO, 2007).

Essa categoria de análise possui o maior número de estudos publicados sobre habilidade motora na área escolar. Esta tendência torna-se interessante na medida em que desmistifica o enfoque nas análises biológicas sobre as habilidades motoras, possuindo um olhar menos técnico e mais humano sobre a relação dos alunos.

Só entender a construção motora não é suficiente para alterar o *status quo*, entretanto, denunciar esses problemas advindos dessas categorias, pode ser um primeiro passo para superar essas tensões provocadas por habilidade motora, propondo estratégias de ação e intervenção para o professor.

As diferenças de gênero nas aulas de educação física estabelecem tensões que estão referenciadas pelas diferenças de habilidade motora entre os indivíduos. A diferença de habilidade motora parece-nos ser a principal causa das tensões estabelecidas nas aulas de educação física, entretanto, os estudos insistem em permanecer com suas análises sobre o contexto sexista.

### 3. Expressão

A percepção da competência é importante para o desenvolvimento e manutenção da motivação do indivíduo, especialmente de crianças, pois a forma com que a criança consegue perceber sua competência irá influenciar na sua conquista e persistência nas atividades que desenvolve. Para isso, é necessário que ela seja estimulada, por meio de diferentes atividades motoras, iniciando com habilidades fundamentais (VALENTINI, 2002). A autora nos mostra que, contrariando outros estudos, os meninos e meninas demonstram desenvolvimento similar de habilidades relacionadas à locomoção, entretanto, em habilidades relacionadas a controle de objetos, os meninos apresentam maior eficiência. Os dois sexos, também se aproximam no que diz respeito a sua percepção. Em relação à idade, os mais velhos possuem a locomoção superior aos mais novos, entretanto, no que diz respeito ao controle de objetos não apresentaram diferenças. Para Almeida, Valentini e Berleze (2009) crianças de 11 a 12 anos valorizam a atividade física, a execução e aprendizagem de habilidades motoras.

Conforme Coelho e Tolocka (2010), o desenvolvimento de habilidades motoras e a interação social que se estabelece nas aulas de educação física escolar estimulam o indivíduo, e o possibilita viver novas e diferentes experiências emocionais.

Esses estudos enfatizam a necessidade de o indivíduo experimentar diversas formas de atividades. Assim, o sujeito se tornará mais motivado e autoconfiante para suas interações sociais, pois conseguirá distinguir e pontuar a percepção de suas competências.

### CONCLUSÃO

Os estudos sobre habilidade motora na área escolar vêm crescendo nos últimos anos. Percebemos que vêm contemplando em seus debates pesquisas sobre a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras, bem como as tensões que se estabelecem por suas diferenças. Alguns dos artigos analisam questões culturais, sociais e econômicas dos indivíduos.

As pesquisas na área sociocultural mostram que a temática da habilidade motora vem sendo um marcador das diferenças nas práticas corporais. Assim como nos mostraram os estudos de gênero, a



habilidade motora é uma das competências que tem provocado muitas tensões nas aulas de educação física, gerando exclusão dos meninos(as) nas aulas e interferindo sobremaneira nas práticas docentes.

Destacamos a necessidade da produção de novos estudos que possam compreender melhor estas tensões estabelecidas pela diferença de habilidade motora e apontar para propostas que subsidiem os docentes para intervenções mais seguras nas aulas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.; VALENTINI, N. ; BERLEZE, A. Percepções de competência: Um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 71-97, janeiro/março 2009.
- BARBOSA, C. , *et al.* Comportamento do crescimento e desenvolvimento físico de crianças de escola pública e particular. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 505-512, outubro/dezembro 2009.
- BRUZI, A., *et al.* Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora: um estudo exploratório. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, Vila Real- Portugal, v. 6, n. 2, p. 179 - 187, 2006.
- COELHO, V.; TOLOCKA, R. Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 69-77, janeiro/março 2010.
- COLLET, C., *et al.* Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 373-380, outubro/dezembro 2008.
- CORREA, U. C.; PEROTTI JÚNIOR, A. ; PELLEGRINI, A. Tendências dos estudos de aprendizagem e desenvolvimento motor na literatura brasileira em educação física. *Motriz*, Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 92-101, dezembro 1995.
- CRUZ, M.; PALMEIRA, F. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116 - 131, janeiro/março 2009.
- DUARTE, C.; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 37 - 53, janeiro/abril 2007.
- FARIA, M., *et al.* Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 113-130, abril 2010.
- FERREIRA, C., *et al.* Análise dos padrões fundamentais de movimento em crianças de 3 a 8 anos de idade. *Motricidade*, Vila Real - Portugal, v. 2, n. 3, p. 134-142, julho 2006.
- JESUS, M.; DEVIDE, F. Educação física escolar, coeducação e gênero: mapeando representações de discentes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123 - 140, setembro/dezembro 2006.
- LOUZADA, M.; VOTRE, S.; DEVIDE, F. Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física. *Revista brasileira de ciências do esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 55-68, janeiro 2007.
- MEDINA-PAPST, J., *et al.* O efeito de uma estratégia de atenção na aprendizagem do salto em distância. *Motricidade*, Vila Real - Portugal, v. 6, n. 4, p. 3-11, setembro 2010.
- OLIVEIRA, C. A construção do conhecimento científico em aprendizagem motora: História e perspectivas. *Revista de educação física/UEM*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-74, 1998.
- OLIVEIRA, F.; VOTRE, S. Bullying nas aulas de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 173-197, maio/agosto 2006.



- PEREIRA, S.; MOURÃO, L. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 205-210, setembro/dezembro 2005.
- PRADO, V.; RIBEIRO, A. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. . *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 402-413, abril/junho 2010.
- RONDON, T., *et al.* Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 124-134, janeiro/março 2010.
- VALENTINI, N. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: Um estudo transversal. *Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62, maio/agosto 2002.
- VASCONCELOS, M. O. Abordagem histórica da aprendizagem motora. In: Guedes, M. (org.). *Aprendizagem motora: problemas e contextos*. Lisboa: Edições FMH. 2001.
- WENETZ, I.; STIGGER, M. A construção do gênero no espaço escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 59-80, janeiro/abril 2006.

#### IDENTIFICAÇÃO AUTORES

Renata Monteiro

Rua Venâncio Ribeiro, nº109/703 – Engenho de Dentro – RJ

e-mail: [rvmonteir@gmail.com](mailto:rvmonteir@gmail.com)

Ludmila Mourão

Rua Mário Pederneiras, nº4/204 – Humaitá – RJ

e-mail: [ludmilamourao@terra.com.br](mailto:ludmilamourao@terra.com.br)